

AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE DE RISCO NA POPULAÇÃO IDOSA DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ¹

**Giovana Nogara ², Gustavo Humberto Porazzi ³, Janaina Soder Fritzen ⁴, Marinez
Koller Pettenon ⁵, Sandra Da Silva Kinalski ⁶**

1 Relato de experiência a partir de estágio extracurricular desenvolvido em uma Estratégia de Saúde da Família, pelos estudantes da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

2 Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. Email: giovana.nogara@sou.unijui.edu.br

3 Acadêmico do 6º Módulo do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. Email: gustavo.porazzi@sou.unijui.edu.br

4 Farmacêutica. Mestre em Saúde Coletiva, docente do Curso de Graduação de Farmácia da UNIJUI. E-mail: janaina.fritzen@unijui.edu.br

5 Enfermeira. Mestre em Educação nas Ciências, docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIJUI. E-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIJUI. E-mail: sandra.kinalski@unijui.edu.br

RESUMO

No processo de envelhecimento, modificações fisiológicas na pessoa idosa acabam sendo mais presentes, desencadeando patologias e sintomas que são mais prevalentes nessa fase da vida. Para o tratamento dessas limitações, a prescrição de fármacos é o método mais utilizado pelos profissionais da saúde, prescritores de medicamentos, que acabam não avaliando as possíveis interações entre os medicamentos com os que são considerados de risco, como Amiodarona, Digoxina e Varfarina. OBJETIVO: Avaliar as prescrições, medicamentos considerados de risco e as interações dos mesmos, na população idosa em um município do noroeste do estado. MÉTODO: Investigação de prescrições e tabulação de fármacos considerados de risco e avaliação das possíveis interações medicamentosas. RESULTADOS: 10 prescrições, de 21, havia a presença de ao menos 1 medicamento considerado de risco. Após foi realizada a análise da interação entre os fármacos utilizando o Micromedex Drugs Interactions. CONCLUSÃO: Presença de interações graves relacionadas, principalmente, ao uso de digoxina.

PALAVRAS-CHAVE

Interações; Prescrições; Fármacos; Envelhecimento

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano vive presente no cotidiano, tal fato está ligado a qualidade de vida da população, onde até os anos de 1970, os altos índices de fecundidade acompanhadas da queda na mortalidade somavam para o crescimento da população com a presença de jovens e crianças. Contudo, ocorre uma mudança nos indicadores, onde a fecundidade acaba sendo reduzida e, como consequência de uma qualidade de vida maior e melhor, a mortalidade também. Segundo Oliveira (2019), no envelhecimento da população brasileira, é a fecundidade que tem a maior influência, sendo a queda dos nascimentos a principal responsável por uma nova distribuição dos grupos etários, reduzindo quantitativamente os grupos mais jovens e ampliando a participação da população idosa.

Visto ao aumento da longevidade na população e, conseqüentemente, o aumento do grupo de idosos, as conseqüências podem afetar a economia, sociedade, e principalmente a área da saúde, que, diante disso, necessita de capacitações e especializações para a assistência integral desta faixa etária. Conforme Castiglioni (2006), o conhecimento prévio sobre as tendências e características da população decorrentes do processo de envelhecimento, é fundamental na criação de prioridades e no planejamento da assistência integral em saúde.

Assim, decorrente das mudanças biológicas, psicológicas e sociais que acabam se evidenciando no processo de envelhecimento, cabe aos serviços públicos de saúde uma assistência integral e capacitada a essa população, visto que, o aumento da parcela de terceira idade ocasiona em um aumento de casos de doenças crônico-degenerativas, já que a sua incidência, em geral, é maior em pessoas idosas.

Em decorrência das alterações biológicas no processo de senescência, e o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), há a necessidade do uso contínuo de medicamentos, como recurso terapêutico para o tratamento e controle das enfermidades. Porém o alto uso de medicamentos e a ingestão dos que são considerados de risco, principalmente à pessoa idosa, pode acarretar em sérios problemas para o paciente, visto que, segundo Mosegui, et al., (1999), a população idosa é o grupo etário mais

medicalizado na sociedade, devido aos agravos e prevalências de doenças crônicas nessa idade.

Segundo Farias et al., (2021), o processo de senescência do organismo altera as respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas aos medicamentos, podendo ocorrer a potencialização do efeito e de reações adversas, assim a segurança na utilização desses medicamentos deve ser avaliada, para a precaução de enfermidades decorrentes do tratamento, principalmente àquelas na terceira idade.

Como forma de diminuir a morbidade relacionados às doenças e promover qualidade de vida à pessoa idosa, o uso de medicamentos acaba sendo o tratamento mais utilizado entre os profissionais da saúde que conforme o aumento da idade acabam ingerindo mais medicamentos e entrando em um contexto de polifarmácia. Segundo Coutinho, et al, (2020) o aumento de patologias na terceira idade acarreta em uma exposição maior a medicamentos e possíveis consequências, visto que, a pessoa idosa apresenta modificações fisiológicas que influenciam na ação farmacodinâmica e farmacocinética, o que acarreta em riscos para a saúde do indivíduo.

Por meio do uso de medicamentos prescritos, muitas vezes para os diferentes tipos de patologias, pode acarretar em uma interação medicamentosa, principalmente em casos de polifarmácia, assim ocasionando em consequências no tratamento e no bem estar, do indivíduo. Segundo Garske et al., (2016) a interação medicamentosa é a interferência na ação de um medicamento por conta de alimento ou qualquer outra substância administrada prévia ou concomitantemente ao primeiro. No processo de envelhecimento, a interação medicamentosa pode ocorrer com mais frequência, por conta das alterações fisiológicas presentes nessa faixa etária.

Entre a grande variedade de medicamentos prescritos para a população idosa, o presente estudo irá enfatizar no uso de Varfarina 5mg, pelo risco aumentado de hemorragia e interação com outros fármacos (Souza, et al, 2017); Digoxina 0, 25 mg em decorrência da possível intoxicação que o medicamento pode ocasionar (Santos, 2016); e Amiodarona 200 mg visto que o fármaco tem relação a distúrbios tireoidianos, hipotensão, prolongamento do intervalo QT e alterações pulmonares (Aires, et al, 2022).

Assim, somado à experiência vivenciada durante o estágio extracurricular em uma Estratégia de Saúde da Família, na área de assistência farmacêutica, viu-se a necessidade de avaliar os medicamentos considerados de risco, principalmente aqueles utilizados pela pessoa idosa. tais medicamentos, são prescritos pelos profissionais que, muitas vezes, decorrente do trabalho do dia a dia, não avaliam as possíveis interações medicamentosas, além de não utilizar outros métodos que auxiliem na qualidade de vida, como o uso de Práticas Integrativas e Complementares disponíveis no SUS para a diminuição de sintomas relacionados às patologias.

Como objetivo principal, o estudo avaliou as prescrições e os medicamentos considerados de risco e as interações dos mesmos, na população idosa em um município do noroeste do estado. Além de registrar o número de prescrições das pessoas idosas que possuem medicamento considerado de risco e elucidar sobre os potenciais riscos do uso de amiodarona, digoxina e varfarina concomitante a outros fármacos.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante um estágio extracurricular pelos alunos do curso de Enfermagem e Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em um Estratégia de Saúde da Família na área de assistência farmacêutica, de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Com os atendimentos, principalmente, a população idosa, somado a alta demanda de fármacos, foi possível observar o uso de medicamentos que podem ser considerados de risco como a Amiodarona 200 mg, Digoxina 0,25mg e Varfarina 5 mg, o que pode acarretar em uma interação com os outros medicamentos utilizados pela pessoa idosa, com isso dificultando o tratamento e, prejudicando a saúde do paciente pela presença de efeitos adversos que devem ser controlados e avaliados pela equipe, a fim de diminuir a sua incidência.

Tendo em vista o aumento gradativo da população idosa juntamente com as demandas e necessidades que este grupo etário possui com os serviços e assistência à saúde, principalmente relacionados à Atenção Primária à Saúde, o grupo irá avaliar as interações

medicamentosas entre os fármacos, citados com aqueles que são utilizados pelo paciente, com a finalidade de avaliar os principais efeitos adversos para a pessoa idosa.

Para o desenvolvimento do trabalho foi registrado o número de prescrições para a população idosa que possuem um dos medicamentos citados acima, em uma Estratégia de Saúde da Família, no período de 09/03/2023 a 23/03/2023, de um município da região noroeste do Estado.

E, por meio de ferramentas disponíveis como Excel e Google Planilhas, irá ser realizada o aprazamento dos dados e a criação de gráficos que auxiliam na elucidação do tema, além da utilização do Micromedex Drugs Interactions, para verificação de interações medicamentosas. Outrossim, os possíveis riscos do uso dos medicamentos serão citados no trabalho, por meio da pesquisa em artigos científicos, revistas e em sites.

RESULTADOS

Foi analisado um total de 21 prescrições, no período de 10 dias (úteis), realizados à população idosa na Estratégia de Saúde da Família. Dentre essas, 10 receitas haviam ao menos 1 medicamento considerado de risco, assim, foi elaborado um gráfico, para elucidar a presença desses medicamentos no total de prescrições no período:

Total de Receitas analisadas com a presença de medicamentos considerados de risco

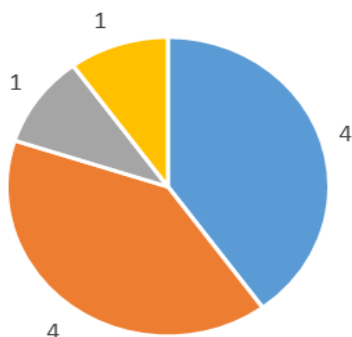


- Prescrições analisadas no período de 10 dias.
- Prescrições com a presença de, ao menos, 1 medicamento considerado de risco.

Gráfico 1: receitas com a presença de medicamentos de risco.

Após, foi analisado, entre as 10 prescrições, quais as apresentações dos medicamentos. Assim, constatou-se que 4 receitas haviam amiodarona; 4 com varfarina; 1 com digoxina e amiodarona; e 1 com digoxina e varfarina. Estes dados foram elucidados no gráfico abaixo.

Prescrições com medicamentos considerados de risco



- amiodarona
- varfarina
- digoxina + amiodarona
- digoxina + varfarina

Gráfico 2: Presença de medicamentos entre as 10 prescrições que continham, ao menos, 1 fármaco considerado de risco

Ao analisar as principais interações medicamentosas, classificadas como de maior gravidade, entre as prescrições, a interação entre Digoxina e Ácido Acetilsalicílico (AAS) obteve a maior prevalência entre as receitas.

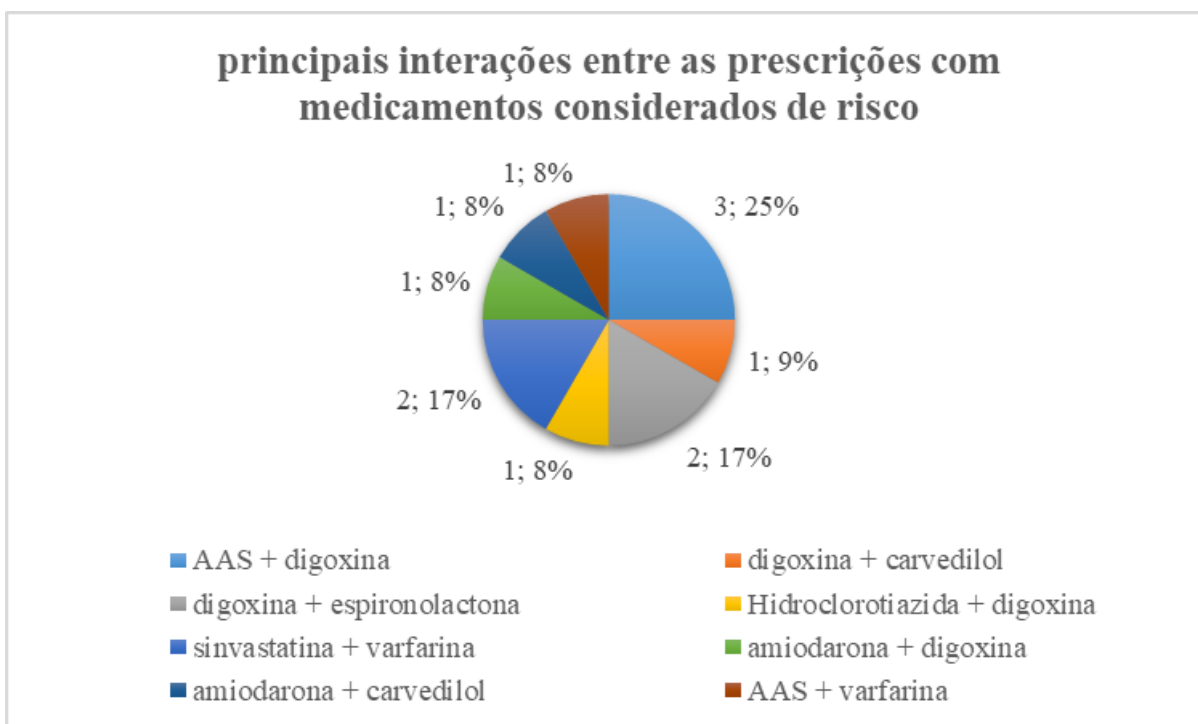


Gráfico 3: Principais interações medicamentosas consideradas de maior risco entre as prescrições

DISCUSSÃO:

Com o presente estudo foi analisado interações que mais se destacaram e que possuem uma gravidade alta, assim, a interação entre sinvastatina e varfarina pode alterar a relação normatizada internacional (RNI), ou seja, ocasionar em mudanças no valores de tempo de protrombina e acarretar em risco de hemorragias (AME, 2019). Ainda, conforme Santos et al., (2020) o uso concomitante de varfarina com sinvastatina pode aumentar os riscos de rabdomiólise, o que aumenta os níveis de mioglobina no sangue podendo ocasionar danos renais.

Segundo AME (2019), para segurança do paciente, deve-se ficar atento ao tempo de protrombina e exames laboratoriais e, se necessário, ajustar as doses de varfarina. Além disso, no estudo, houve a prescrição de Ácido acetilsalicílico junto com varfarina, o que,



segundo Uygungul, et al., (2014) pode aumentar em até 9 vezes o risco de complicações hemorrágicas.

O uso concomitante de Ácido acetilsalicílico e digoxina, foi o mais prevalente neste estudo. A interação medicamentosa entre esses dois fármacos pode acarretar, segundo Bibiana et al (2019), em um aumento na concentração de digoxina no sangue, prolongando a meia-vida desta droga. Além disso, o uso de digoxina e espironolactona, segundo a autora supracitada, pode acarretar no aumento dos efeitos de digoxina.

Ainda, podem provocar o mesmo efeito citado anteriormente e aumentar os riscos de toxicidade à digoxina, o uso de amiodarona (SANTOS, et al, 2012) e carvedilol (GIATTI, 2022), podendo ainda desencadear em quadros de bradicardia (AME, 2019).

Foi avaliada a interação medicamentosa entre hidroclorotiazida e digoxina, onde segundo Gotardelo, et al.,(2014. apud in SILVA, 2019, p. 30), pode apresentar o aumento dos efeitos da tiazida no organismo, desencadeando em defeitos eletrolíticos e predispondo a casos de arritmias.

Assim, para controle da medicação, segundo AME (2019), o profissional deve orientar o paciente e seus familiares sobre o uso concomitante de outros fármacos, principalmente utilizados juntamente com a digoxina, e enfatizar sobre os riscos da automedicação.

CONCLUSÃO:

Com o presente estudo foi capaz de avaliar as prescrições pela população idosa que acessam ao serviço de saúde de uma Estratégia de Saúde da Família, em um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Com o foco do grupo, voltado às possíveis interações medicamentosas pelos fármacos utilizados com Digoxina, Amiodarona e Varfarina, foi possível verificar riscos para a eficácia do tratamento e, conseqüentemente, para a saúde da pessoa idosa.

Entre as interações, classificadas como graves, pelo Micromedex Drugs Interaction, o uso de Digoxina com outros fármacos teve destaque neste estudo. Além de possuir alta interação entre os medicamentos, a digoxina pode acarretar na eficácia do tratamento e

promover riscos à saúde da pessoa idosa, que passa por mudanças fisiológicas decorrentes do processo de senescência.

Cabe aos profissionais de saúde a avaliação do uso de medicamentos considerados de risco, principalmente da digoxina pela população idosa. Ainda, o profissional pode fornecer tratamentos que reduzem o uso de fármacos, como o uso de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. Reduzindo casos de polifarmácia e, conseqüentemente, interações medicamentosas que possam acarretar em risco à pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

AIRES, Maria E. M. G. R. Análise do uso de antiarrítmicos potencialmente inapropriados em idosos hospitalizados em uma unidade coronariana. **Rev. de ciências da saúde Nova Esperança**. Pernambuco. v. 20, n. 1, p. 24-33, 2022. Disponível em: [Vista do ANÁLISE DO USO DE ANTIARRÍTMICOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UMA UNIDADE CORONARIANA \(revistanovaesperanca.com.br\)](http://revistanovaesperanca.com.br). Acesso em: 15 mar. 2023

AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 11 ed. São Paulo. Martinari, 2019

BIBIANA, Bruna Gomes; FLORIANO, Silviane Rodrigues; BORGES, Marília Schutz. Avaliação das interações medicamentosas em prontuários de pacientes de uma unidade básica de saúde. **Journal of applied pharmaceutical Sciences**, v. 5, n. 10, p. 9-27, 2019.

COUTINHO, Ana P. F. *et al.* Farmacoterapia geriátrica: o uso de medicamentos e as doenças crônicas não transmissíveis em idosos. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. Salvador, v. 13 (1), p. 1-9, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348926613_Farmacoterapia_geriatrica_o_uso_de_medicamentos_e_as_doencas_cronicas_nao_transmissiveis_em_idosos. Acesso em: 24 marc. 2023.

FARIAS, A. D. *et al.* **Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde**, Rio Grande do Norte, p. 1781-1792. DOI: 10.1590/1413-81232021265.04532021. Disponível em: [pt \(scielosp.org\)](https://pt.scielo.org). Acesso em 13 mar. 2023.

GIATTI, Ana P. S. **Avaliação comparativa do perfil de dissolução de comprimidos de carvedilol.** Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru, p. 1-49, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/974>. Acesso em 01 abr. 2023.

MOSEGUI Gabriela B G, et al. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos, **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, p.437-444, 1999. Disponível em: [trialcv \(scielosp.org\)](http://scielosp.org). Acesso em: 13 mar. 2023

OLIVEIRA Anderson Silva. Transição Demográfica, Transição Epidemiológica e Envelhecimento Populacional no Brasil. **Rev. Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Espírito Santo, v. 15, p. 69-79, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Higeya153248614>. Disponível em: [Vista do TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA, TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL \(ufu.br\)](http://www.ufu.br/~geografia/revista/153248614). Acesso em: 13 mar. 2023

SAAD Paulo M. **Envelhecimento Populacional: demandas e possibilidades na área da saúde.** [S. l], p. 155-166, [200-]. Disponível em: [Paulo Saad \(abep.org.br\)](http://www.abep.org.br). Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTOS, Jéssica Nathália Domingos et al. Fatores associados a interações medicamentosas de relevância clínica com estatinas em pacientes ambulatoriais com doença arterial coronariana Jéssica. **O Mundo da Saúde**, v. 44, n. s/n, p. 506-514, 2020. disponível em: [Fatores associados a interações medicamentosas de relevância clínica com estatinas em pacientes ambulatoriais com doença ar \(googleusercontent.com\)](https://www.googleusercontent.com). Acesso em 01 abr. 2023.

SANTOS, Júlio César; FARIA JR, M.; RESTINI, Carolina Baraldi Araújo. Potenciais interações medicamentosas identificadas em prescrições a pacientes hipertensos. **Rev Bras Clin Med**, v. 10, n. 4, p. 308-17, 2012.

SANTOS, Marciele S. L; ARONE, Bianca; MACHADO, Vivian F. L. S. Fatores Relacionados à intoxicação de Digoxina em Idoso. **Rev. Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. [S.L]. n. 2. 2016. Disponível em: www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eXzmcOEZwhzpu7_2020-9-1-20-31-17.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, Edmário J. **Hipertensão, Interação Medicamentosa no idoso hipertenso: problematização da terapia polifarmacologia.** Bahia, p. 1-60, 2019. Acesso em 01 abr. 2023.

SOUZA, Maryellen M. *et al.* Identificação de Interações Medicamentosas e Eventos Hemorrágicos em Idoso em Uso de Varfarina. **Rev. APS**. Minas Gerais, v. 20, n. 4, p. 592-60, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16244/8371>. Acesso em: 15 mar. 2023.

UYGUNGÜL, E. et al. Determining risk factors of bleeding in patients on warfarin treatment. **Advances in Hematology**, v. 2014, p. 369084, 2014.